

PT e empresários se entendem

Beto Magalhães — 23/11/86

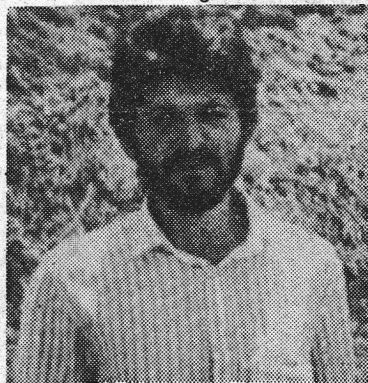
Prefeito consegue mostrar que diabo 'não era tão feio'

Maurício Lara

BELO HORIZONTE — “O diabo não era tão feio como se pintava”, reconheceu o presidente da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Ipatinga, no Vale do Aço, José Osmir de Castro, em entrevista dez dias antes das eleições, a propósito da administração do PT no município. A boa convivência com os setores mais prósperos da comunidade é um dos trunfos do prefeito petista Francisco Carlos Delfino, o *Chico Ferramenta*, que justificou a boa fama nesta campanha eleitoral, mostrando que continua bom de urna, ao contrário de seus correligionários Luíza Erundina, Olívio Dutra e Jacó Bittar, cujas gestões à frente das prefeituras de São Paulo, Porto Alegre e Campinas, respectivamente, não ajudaram o candidato do partido, Luís Inácio Lula da Silva.

Lula teve 44.542 votos em Ipatinga, contra os 22.464 de Fernando Collor de Mello (PRN), 5.978 de Mário Covas (PSDB) e 4.419 de Leonel Brizola (PDT). *Chico Ferramenta* teve, portanto, mais votos que seus adversários juntos. Menos conhecido, o prefeito da vizinha Timóteo, Geraldo Nascimento, também do PT, pode exibir placar semelhante: 13.966 para Lula e 7.171 para Collor.

‘Susto’ — Compras locais, pagamentos em dia e diálogo foram os principais pontos positivos da administração petista, apontados por José Osmir de Castro. “Ainda não aconteceram grandes mudanças, mas não posso negar que houve melhoras em relação às admi-



‘Ferramenta’: elogios

nistrações anteriores”, reconheceu o empresário de 44 anos, dono de seis postos de gasolina e coordenador da campanha de Guilherme Afif Domingos, do PL, na região. Ele aponta como ponto negativo “que o PT está indo com muita sede ao pote” na questão de arrecadação de impostos.

Castro disse que a eleição de *Chico Ferramenta* para a prefeitura, com mais de 50% dos votos desta cidade de 250 mil habitantes, foi “um susto” no meio empresarial. “Era o medo do desconhecido, porque o PT falou muito no palanque”, comentou. “Eles começaram meio bravos, falando em auditorias, por exemplo. Agora, estão mais mansos, procurando conversar”. Os empresários foram chamados, recentemente, para opinar no projeto de reforma tributária que está em elaboração.

“Eles falam que nunca tiveram uma experiência de ir à tesouraria e receber o cheque diretamente, sem ter que procurar secretários e o prefeito”, afirmou o secretário municipal da Fazenda, Antônio Nahas Júnior. Ele revelou que a prefeitura, no início da gestão,

procurou pagar as dívidas sem problemas de documentação com pequenos e médios comerciantes. Mas, aos grandes credores deve ainda NCz\$ 15 milhões, herdados da administração anterior, que ficaram para serem negociados no próximo ano. “Tudo contratado este ano é pago em dia”, garantiu Nahas.

Surpresa — Um desses grandes credores é a Construtora Ápia, com 360 empregados no canteiro de obras de Ipatinga, que chegou a manter apenas um terço do quadro no início do ano. “A partir do momento em que o PT assumiu, como todo governo novo ficou um período arrumando a casa e agora resolveu liberar obras. E o principal para nós é que estão pagando em dia”, conta o engenheiro-chefe da Ápia, Ricardo Pretti Monte Mor. Ele se revelou “surpreso” com a administração: “A gente tinha muito medo do PT e a coisa não é assim. Estávamos assustados, mas estamos muito satisfeitos.”

Pretti informou que as obras são principalmente na periferia: saneamento, pavimentação de ruas e contenção de encostas. “Ninguém se sente discriminado. Há espaço para todo mundo”, disse o engenheiro. “É uma relação profissional. Eles fazem o serviço e nós pagamos”, emendou o secretário da Fazenda. Segundo o prefeito de Timóteo, o que havia antes era “quase um monopólio de algumas empresas, hoje, ganha a melhor proposta”.

“Para mim, melhorou. A Prefeitura está comprando mais e pagando em dia. Não tenho visto preferência para ninguém”, confirmou o proprietário da Casa Araújo, Edson Araújo Paiva, comerciante de material de construção em Timóteo, cidade de 70 mil habitantes. A prefeitura local também está tentando cobrar, até hoje, dívidas anteriores. A própria Construtora Ápia devia NCz\$ 2 milhões e 700 mil.